



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE CUAMBA PROVÍNCIA DE NIASA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	7
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	7
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	13
5 Organização Administrativa e Governação	15
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
5.4 Finanças Públicas	19
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
5.6 Participação comunitária	21
5.7 Apoio externo	21
6 Posse e Uso da Terra	22
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	23
7 Educação	25

8	Saúde e Acção Social	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	Género	30
9.1	Educação	30
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	33
10.1	População economicamente activa	33
10.2	Orçamento familiar	34
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	35
10.4	Infra-estruturas de base	36
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
10.5.1	Pecuária	38
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Cuamba	40
	Documentação consultada	41

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	34
TABELA 16:	Rede de estradas	36
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	20
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	33
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	34
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	35



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

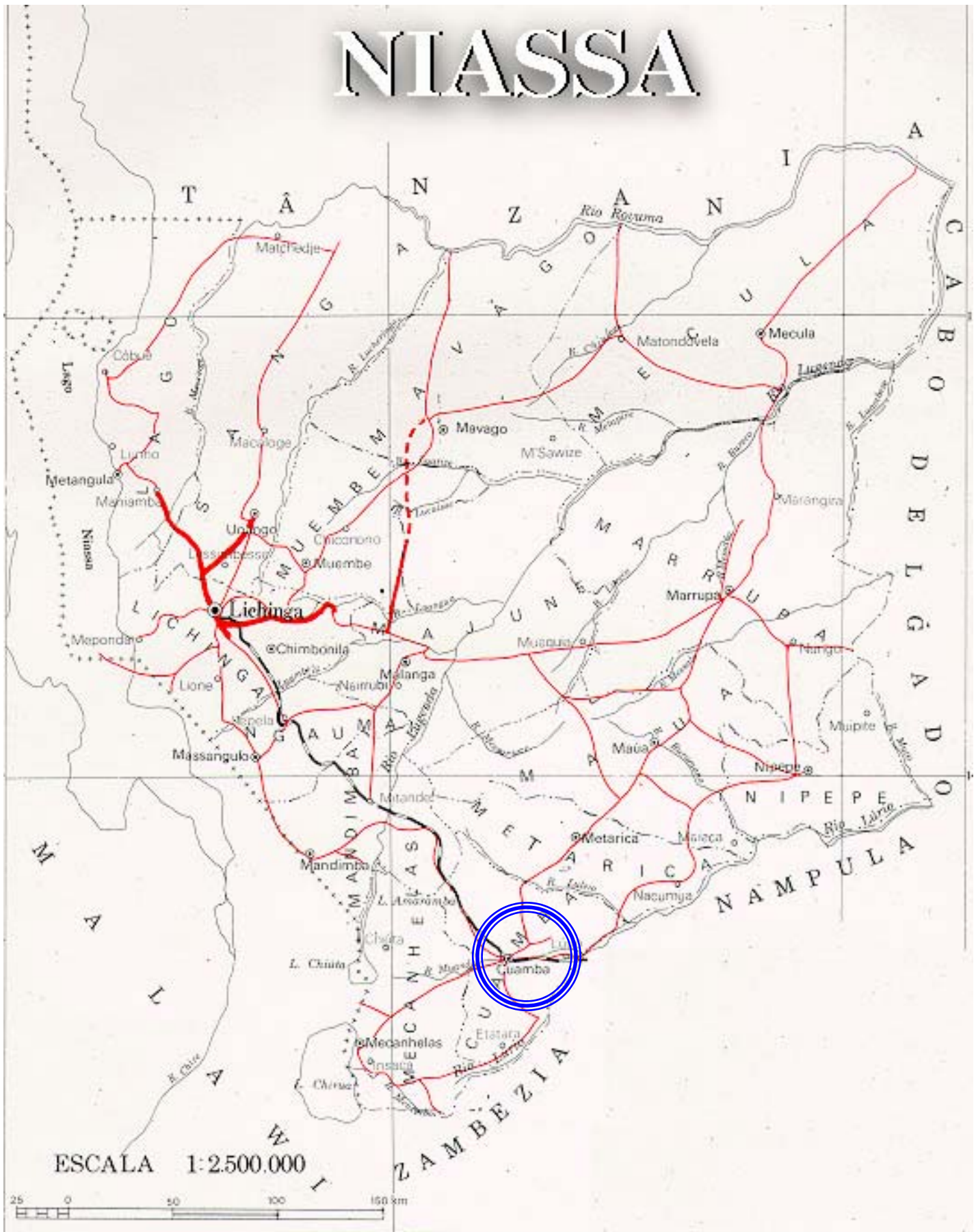
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Cuamba está localizado na parte Sul da Província do Niassa, a 295Km de Lihinga, confinando a Norte com os distritos de Mandimba e Metarica, a Sul com os distritos de Mecanhelas e Gurué, este último da Província da Zambézia, a Este com os distritos de Lalaua e Malema da Província de Nampula e com o distrito de Gurué da província da Zambézia, e a Oeste com o distrito de Mecanhelas.

Com uma superfície¹ de 5.345 km² e uma população recenseada em 1997 de 126.380 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 161.558 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 30.1 hab/km². A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

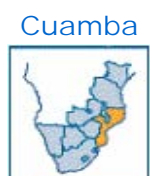
A região é abrangida pelo clima tropical húmido e pelos climas moderados pela altitude, na região de Mítucué, Malia e Lúrio.

Este tipo de clima é consequente da existência de 2 estações do ano: estação chuvosa e seca. A estação chuvosa tem uma duração de 4 a 5 meses, podendo estar sujeita durante esta época, a um risco pequeno de períodos secos.

A temperatura média anual é de 26°C, com excepção das regiões com altitudes elevadas que não ultrapassam os 24°C. As temperaturas elevadas são acompanhadas pela pluviosidade nos meses de Novembro a Março.

A precipitação mínima é de 800mm e a máxima de 1.400mm, dependendo do tipo de clima, dos factores de continentalidade e do relevo, com uma humidade média relativa de 65%.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



A rede hidrográfica do distrito de Cuamba situa-se na grande bacia do rio Lúrio, tendo como principais afluentes os rios Luleio, que nasce a Nordeste de Cuamba, correndo para Este até à bacia do Lúrio e estabelece o limite a Norte entre Cuamba e Metarica.

O rio Muanda nasce a Oeste do distrito, indo desaguar na bacia do Lúrio, correndo no interior do distrito de Cuamba, tendo os seguintes afluentes: Rio Namutimbua, Ruace, Massequece, Massange, Recuembe e Zicemunda, este último a Norte da Sede do distrito.

O rio Lúrio nasce a Sul do distrito de Mecanhelas junto do Monte Maráguè, indo desaguar sob a forma de Delta no Oceano Índico, estabelecendo limite com os distritos de Lalaua e Malema da Província de Nampula.

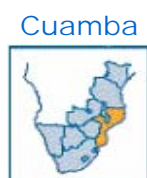
Os solos são argilosos vermelhos e profundos, com uma boa permeabilidade e bem drenados, fertilidade baixa e susceptíveis a erosão. São favoráveis para a cultura do milho, girassol, soja e arroz. As zonas aluvionares dos lagos e rios permanentes e as baixas muito pantanosas favorecem a preparação de viveiros de tabaco.

O distrito apresenta uma vegetação do tipo de floresta tropical aberta, onde predomina uma considerável diversidade de espécies florestais distribuídas segundo as variações dos solos e altitude, designadamente, Mbaua, Umbila, Cassange, Mpapa, Mpakala, Muoko, Mpupe, Mtholo, Muanka, Mmico, Mpivi e Nconha.

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.



A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular.

Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de côr escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados.

Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

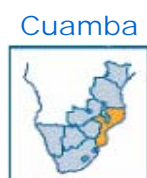
O distrito de Cuamba conta com transporte rodoviário e ferroviário. Das seis vias rodoviárias do distrito, três foram reabilitadas, num total de 153 km.

O distrito dispõe de ligações telefónica e via rádio. Existem poços e furos que funcionam durante todo o ano, distribuídos pelas várias aldeias do distrito e construídos ou reabilitados pela Água Rural.

Existem aldeias que não dispõem de água nas suas proximidades, o que obriga os seus habitantes a percorrer grandes distâncias, que podem ir até quinze quilómetros até à fonte mais próxima.

O distrito possui 129 escolas (das quais, 121 do ensino primário nível 1) e 40 centros de alfabetização, e está servido por 13 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e



■ Um profissional técnico para cada 1.90 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

A madeira das árvores é a principal fonte de energia e de material de construção. O distrito enfrenta já problemas de desflorestamento e erosão de solos.

Cuamba



A fauna bravia do distrito não é muito diversificada. As espécies de maior relevo são o porco-do-mato, a gazela, o chango, o macaco e o coelho.

A caça e a pesca são recursos que o distrito dispõe para o enriquecimento da dieta das famílias. O peixe, de rio e de mar, também é consumido localmente.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existe no distrito uma fábrica de descaroçamento de algodão. As pequenas empresas e indústrias familiares consistem em quinze moageiras, três carpintarias, duas serrações e uma padaria. Existem ainda uma estação de serviço, duas oficinas e seis armazéns em funcionamento.

O distrito de Cuamba tem ligações comerciais com os distritos vizinhos e a cidade de Nampula. É frequente deslocarem-se ao distrito comerciantes vindos das cidades de Quelimane, Beira e Nampula, bem como do Malawi, com o intuito de comprar produtos locais. No sector do comércio formal existem 40 lojas (19 inoperacionais).

Opera no distrito uma filial do BIM e do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

Cuamba



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura



O distrito de Cuamba é constituído pelo grupo étnico Macua, de linhagem matrilinear, onde a linha de descendência é estabelecida por via uterina, embora o poder de decisão seja atribuído ao homem, no caso, o tio materno que assume o papel de “Chefe de família”.

Os agregados familiares são compostos de famílias alargadas de 5 a 10 pessoas.

A estrutura social das comunidades encontra-se organizada em sistema de regulados, representados por uma hierarquia através de Indunas, Cabos, Chefes de Aldeias e Religiosos. Os representantes das estruturas comunitárias desempenham um papel importante na resolução de conflitos, bem como no zelo pelas terras e limites das áreas das suas comunidades. As estruturas comunitárias que detêm o poder tradicional servem de ponte entre a população e a administração estatal local.

Existem 34 confissões religiosas, entre Cristãs, Muçulmanas e Protestantes. A maioria da população de Cuamba professa o Catolicismo.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes

Cuamba



tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

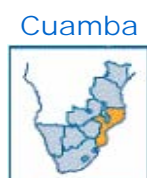
No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 3 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com



a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

Cuamba



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.345 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 162 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 30 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 183 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, este distrito tem uma matriz rural acentuada. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1,2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE CUAMBA	161.558	30.135	41.895	72.319	13.948	3.261
Homens	81.054	14.678	21.649	36.052	6.955	1.719
Mulheres	80.504	15.457	20.246	36.267	6.993	1.542
P.A. de CUAMBA	73.128	12.302	19.619	34.537	5.638	1.033
Homens	37.523	6.029	10.089	17.962	2.918	525
Mulheres	35.605	6.273	9.530	16.575	2.719	508
P.A. de ETATARA	32.704	6.959	7.944	14.142	2.884	775
Homens	15.919	3.342	4.141	6.600	1.416	421
Mulheres	16.785	3.618	3.803	7.542	1.468	354
P.A. de LÚRIO	55.726	10.874	14.333	23.639	5.427	1.453
Homens	27.611	5.308	7.420	11.490	2.621	773
Mulheres	28.115	5.566	6.913	12.149	2.806	680

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 41.320 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
27,8%	52,0%	20,2%	3,9	1,8	2,2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,4%	0,7%	12,4%	38,3%	11,7%	28,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Cuamba



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
37,7%	62,3%	17,9%	38,9%	3,3%	2,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangelista	T. Jeová	Outra
100,0%	30,3%	50,6%	15,7%	1,2%	2,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, 56% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CUAMBA	43,8%	29,1%	14,7%	56,2%	26,0%	30,2%
5 - 9 anos	3,9%	2,0%	1,9%	13,8%	6,9%	7,0%
10 - 14 anos	6,8%	4,0%	2,8%	7,3%	3,6%	3,8%
15 - 19 anos	7,3%	4,6%	2,7%	6,5%	3,1%	3,3%
20 - 44 anos	22,3%	15,4%	6,9%	5,3%	8,9%	-3,6%
45 anos e mais	3,5%	3,0%	0,5%	23,4%	3,6%	19,7%
P.A. de CUAMBA	61,2%	37,9%	23,2%	38,8%	13,9%	25,0%
P.A. de ETATARA	27,2%	20,5%	6,6%	72,8%	28,3%	44,5%
P.A. de LÚRIO	29,7%	22,0%	7,7%	70,3%	27,8%	42,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 67% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 47% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

² Com 5 ou mais anos de idade.

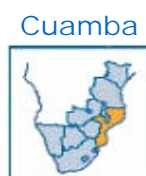


TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CUAMBA	66,7%	53,0%	80,6%
5 - 9	92,9%	92,3%	93,5%
10 - 14	62,9%	58,0%	68,5%
15 - 44	41,2%	36,1%	51,2%
45 e mais	90,6%	64,9%	98,9%
P.A. de CUAMBA	54,9%	41,5%	69,4%
P.A. de ETATARA	78,0%	64,6%	90,8%
P.A. de LÚRIO	76,1%	62,8%	89,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Cuamba



4 Habitação e Condições de Vida

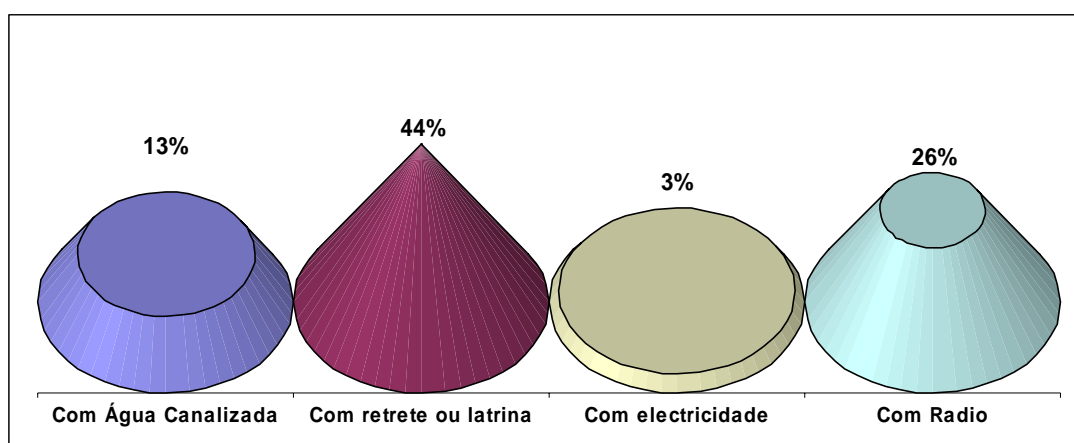


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoendo de 6 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

O PA de Cuamba Sede é o que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio e vivem em casas com latrina, 40% tem água canalizada fora de casa (32%) ou fontanários e 10% têm energia eléctrica*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	13%	16%	77%	77%	67%	70%	12%	14%
Com retrete ou latrina	44%	49%	94%	96%	54%	54%	43%	47%
Com electricidade	3%	5%	69%	72%	67%	73%	2%	3%
Com Radio	26%	30%	70%	72%	79%	85%	25%	29%

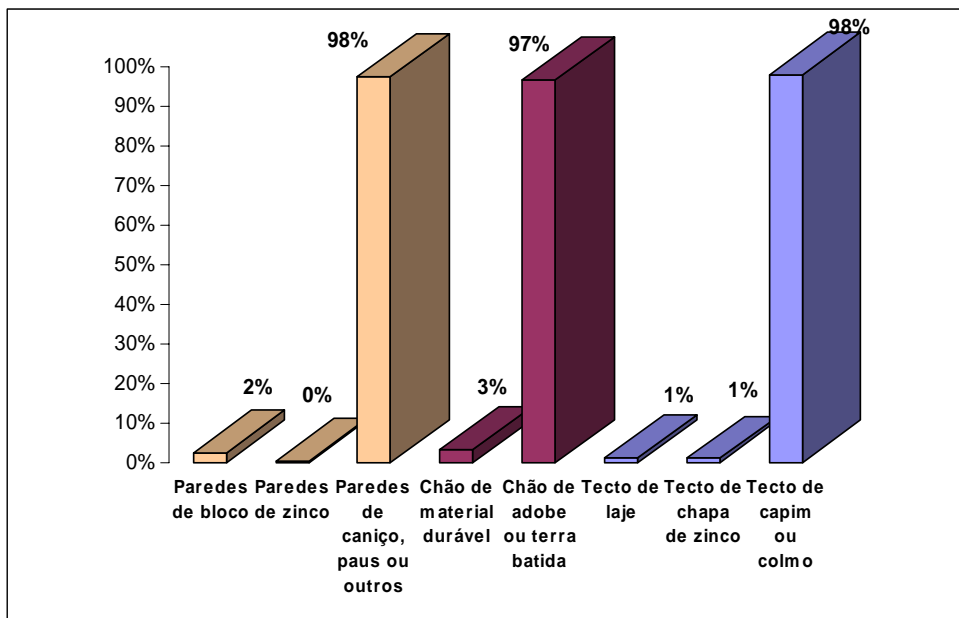
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Cuamba



No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

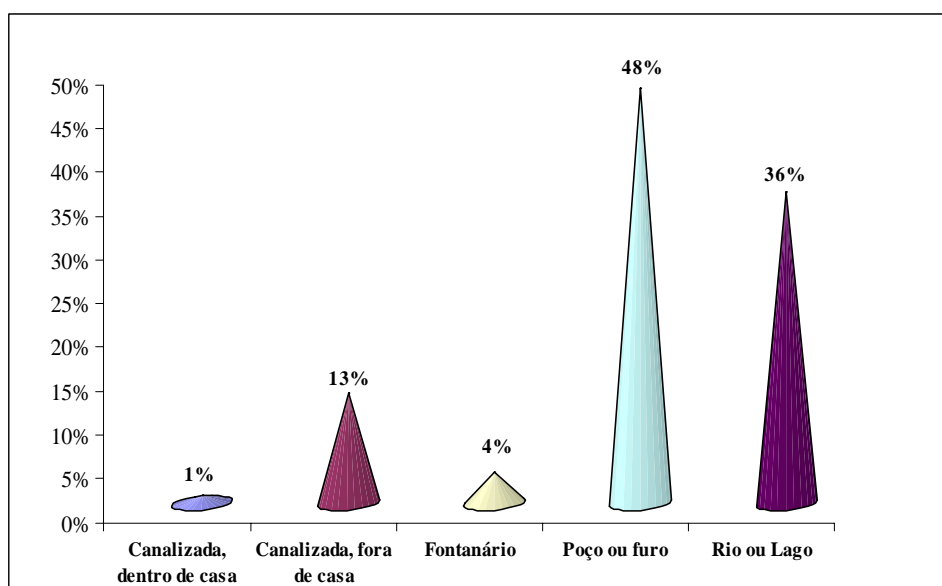
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (48%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (36%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Cuamba



5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, para além da cidade de Cuamba, tem dois Postos Administrativos: Etatará e Lúrio que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

ETATARA
ETATARA SEDE
MALAPA
LURIO
LURIO SEDE
MITUCUE
MUITETERE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes sectores, existem também representações da Delegação dos Antigos Combatentes, do Registo civil e Notariado e do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN).

Com um total de 18 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 1
- Assistentes Técnicos 4
- Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço 5
- Pessoal auxiliar 9

Cuamba



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

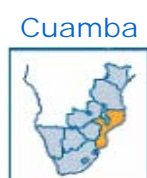
O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.



5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

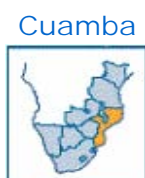
Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.



5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 129 o número de escolas do distrito em 2003 (121 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I e uma do ESG II), que são frequentadas por cerca de 33 mil estudantes ensinados por 816 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 40, com cerca de 2 mil alfabetizandos e 71 alfabetizadores.

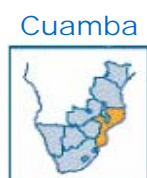
O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível II/III e 11 Posto de saúde, com um total de 117 camas e 98 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.



Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas

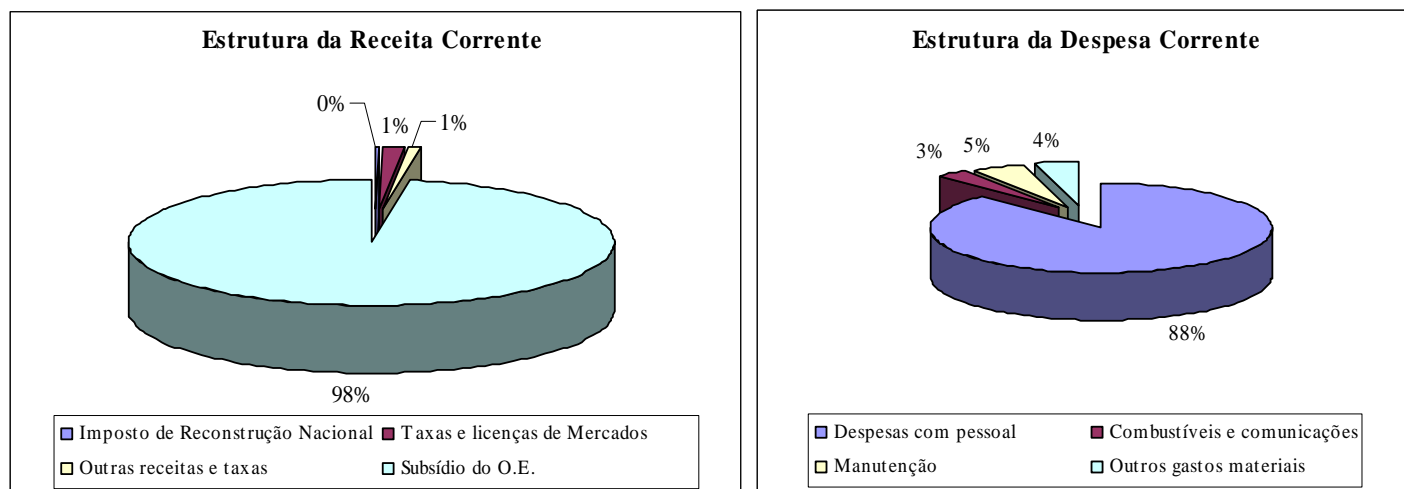


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

Cuamba



FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;

Cuamba



-
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
 - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Cuamba



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 35 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 46% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 21% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 16% das explorações do distrito.

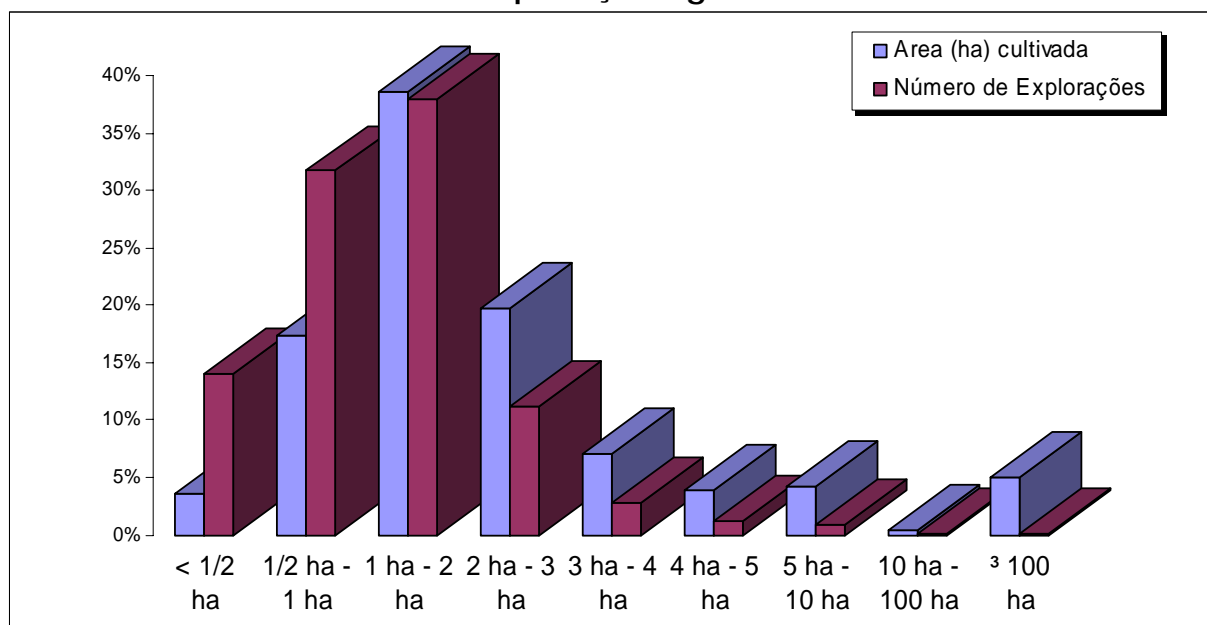
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Cuamba



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 96% das 53 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 4% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 53 mil parcelas, 35% com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

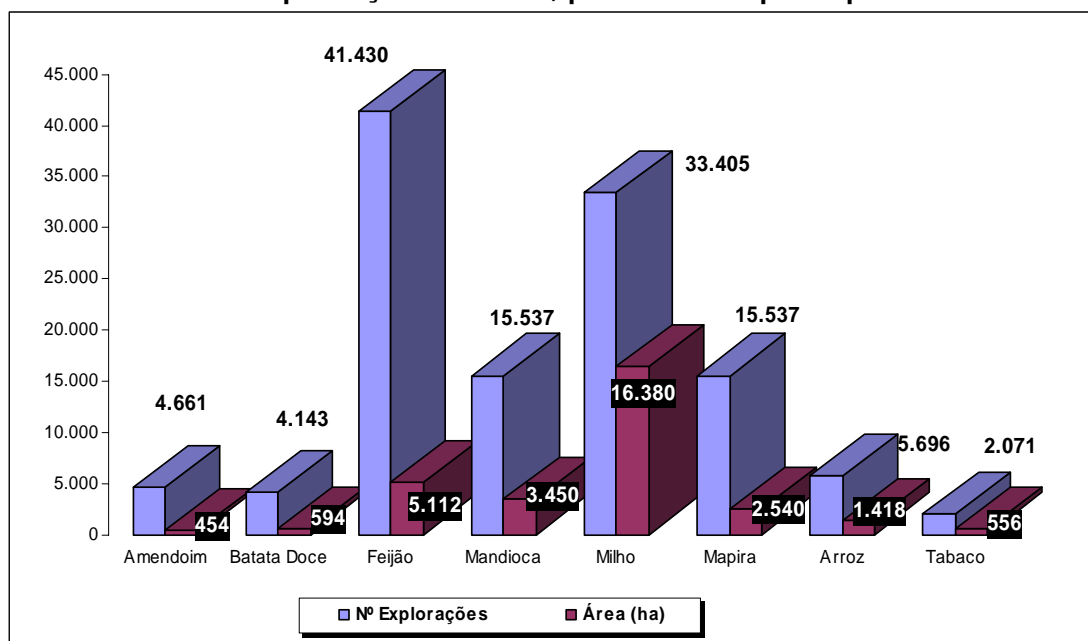
6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Cuamba



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

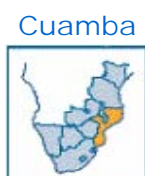
Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e mais de 24 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos caprinos a 74% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

A maior parte da terra fértil ocupada é explorada em regime de sequeiro, e o tecido agrícola do distrito tem um nível de adopção tecnológica baixo.



7 Educação

EDUCAÇÃO



Com 67% da população analfabeta, predominantemente mulheres, constata-se que 47% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

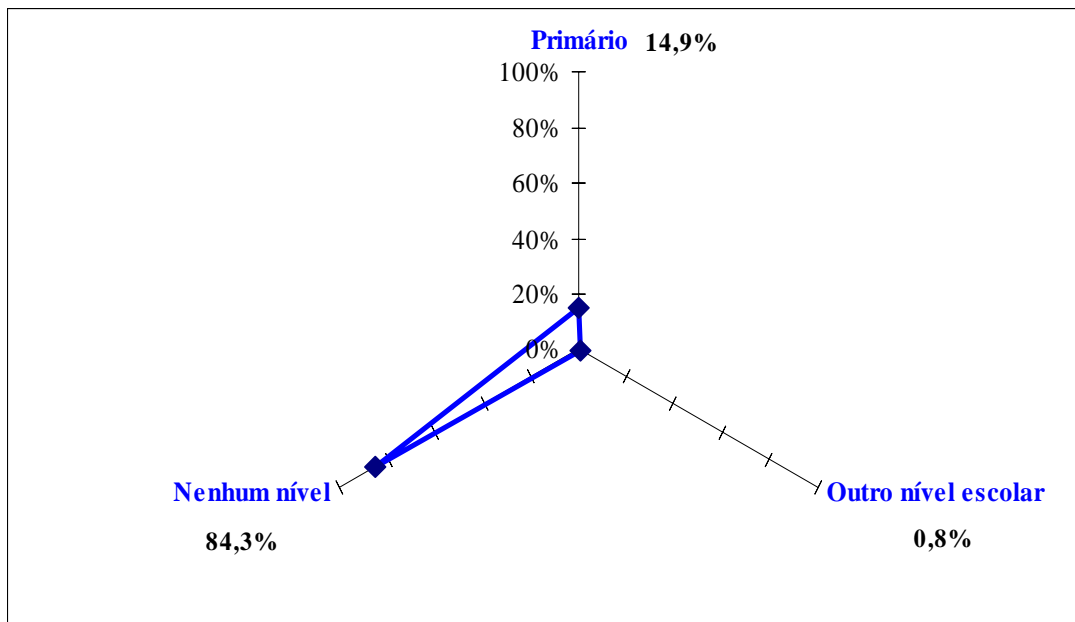
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CUAMBA	15,7%	9,4%	6,3%	31,3%	20,6%	10,6%	53,0%	20,5%	32,5%
P.A. de CUAMBA	20,8%	12,4%	8,3%	37,3%	23,9%	13,4%	41,9%	15,5%	26,5%
P.A. de ETATARA	12,8%	7,6%	5,1%	24,6%	17,0%	7,6%	62,7%	24,2%	38,4%
P.A. de LÚRIO	10,6%	6,3%	4,2%	26,9%	18,3%	8,6%	62,5%	25,1%	37,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 52% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

Cuamba



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CUAMBA	15,7%	0,0%	14,9%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	84,3%
5 - 9 anos	25,1%	0,0%	25,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,9%
10 - 14 anos	52,4%	0,0%	52,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	47,6%
15 - 19 anos	20,8%	0,0%	18,6%	2,1%	0,1%	0,0%	0,0%	79,2%
20 - 24 anos	3,8%	0,0%	1,9%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	96,2%
25 e + anos	1,2%	0,1%	0,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	98,8%
HOMENS	18,6%	0,0%	17,4%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	81,4%
MULHERES	12,8%	0,0%	12,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	87,2%
P.A. de CUAMBA	20,8%	0,0%	19,2%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	79,2%
P.A. de ETATARA	12,8%	0,0%	12,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	87,2%
P.A. de LÚRIO	10,6%	0,0%	10,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 17% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 7% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CUAMBA	17,2%	0,2%	15,5%	1,2%	0,2%	0,1%	0,0%	82,8%
5 - 9 anos	0,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
10 - 14 anos	5,9%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,1%
15 - 19 anos	22,6%	0,0%	22,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	77,4%
20 - 24 anos	30,5%	0,1%	27,9%	2,3%	0,1%	0,0%	0,0%	69,5%
25 e + anos	22,2%	0,3%	19,2%	2,1%	0,3%	0,2%	0,1%	77,8%
HOMENS	25,2%	0,2%	22,4%	2,1%	0,3%	0,1%	0,0%	74,8%
MULHERES	9,0%	0,1%	8,5%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
P.A. de CUAMBA	26,3%	0,2%	23,3%	2,4%	0,3%	0,1%	0,1%	73,7%
P.A. de ETATARA	8,6%	0,1%	8,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	91,4%
P.A. de LÚRIO	9,7%	0,2%	9,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	90,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

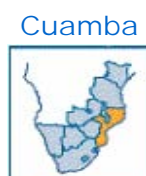


TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	169	15.827	35.282	137	887
EP1	121	13.080	28.684	102	683
EP2	6	726	2.367	8	70
ESG I	1	405	1.830	3	46
ESG II	1	59	247	7	17
AEA	40	1.557	2.154	17	71
TOTAL DO DISTRITO	169	15.827	35.282	137	887

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.90 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	13	1	0	1	11			
Nº de Camas	117	90	0	27	0			
Pessoal Total	104	80	0	8	16	104	57	47
- Licenciados	5	4	0	1	0	5	3	2
- Nível Médio	26	24	0	2	0	26	14	12
- Nível Básico	43	30	0	2	11	43	24	19
- Nível Elementar	24	17	0	2	5	24	13	11
- Pessoal de apoio	6	5	0	1	0	6	3	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	52,9%
Partos	4.636
Vacinação	108.870
Saúde materno-infantil	104.994
Consultas externas	123.681
Taxa de baixo peso à nascença	8,5%
Taxa de mau crescimento	5,8%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Cuamba



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (68% com debilidade física, 24% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE CUAMBA	4.472
Homens	2.232
Mulheres	2.240
5 - 9 anos	997
10 - 14 anos	1362
15 - 19 anos	2113
P.A. de CUAMBA	1.895
P.A. de ETATARA	967
P.A. de LÚRIO	1.610

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE CUAMBA	2568	1736	628	204
0 - 14	522	290	180	52
15 - 44	1404	962	338	104
45 e mais	642	484	110	48
P.A. de CUAMBA	1128	774	279	75
P.A. de ETATARA	314	200	81	33
P.A. de LÚRIO	1126	762	268	96

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 162 mil habitantes - 81 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

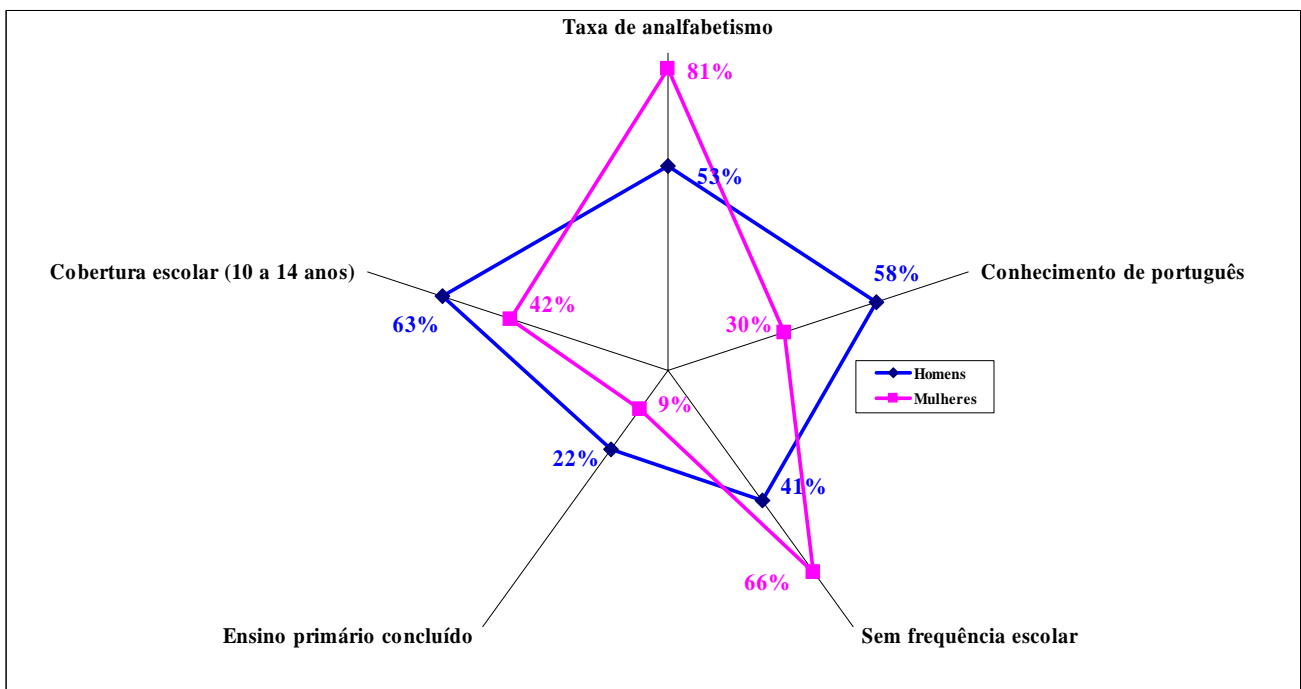
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, só 30% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 81%, sendo de 53% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 66% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 42% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



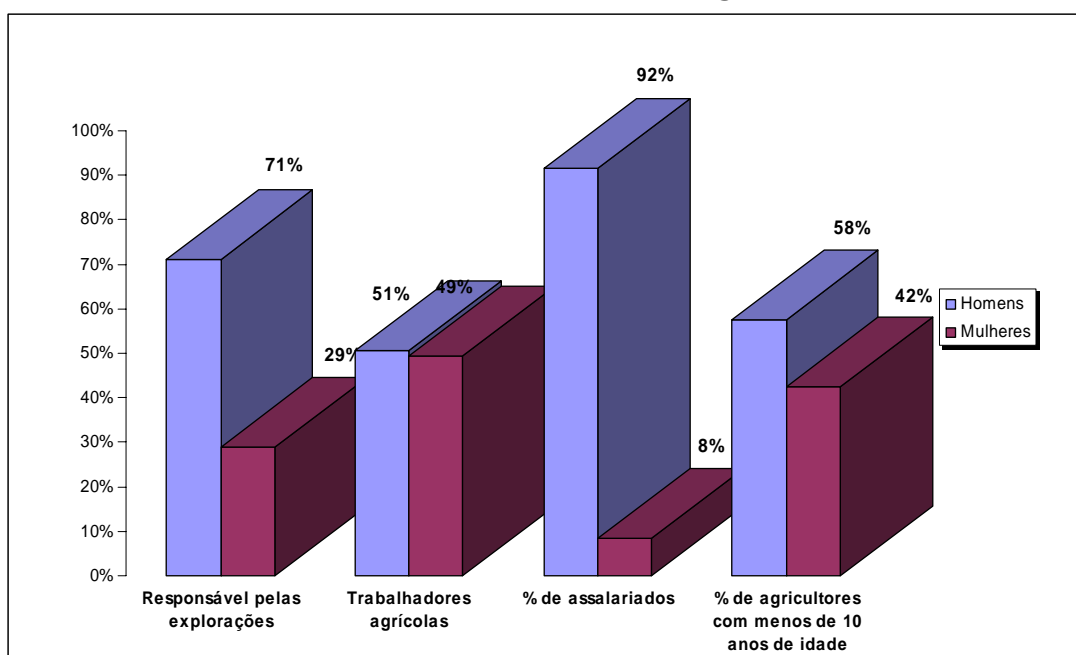
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 81 mil mulheres, 45 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 24 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 46% (36% nos homens).

As 34 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 53 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 41% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 3% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no

mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Cuamba



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

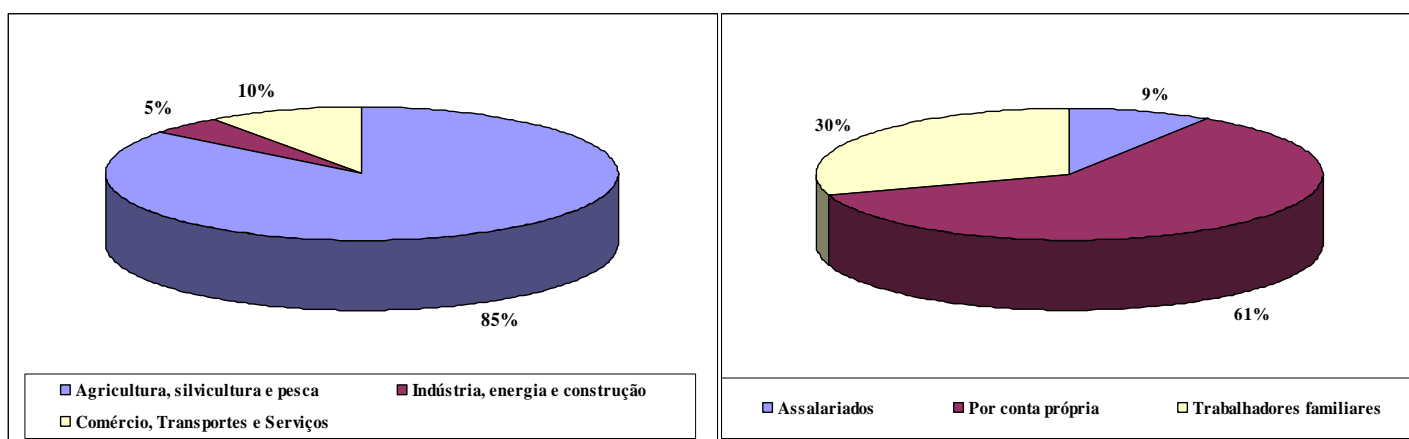
De um total de 162 mil habitantes, 90 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 55 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 38%.

Da população activa, 91% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 9% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 85% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 10% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 10% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

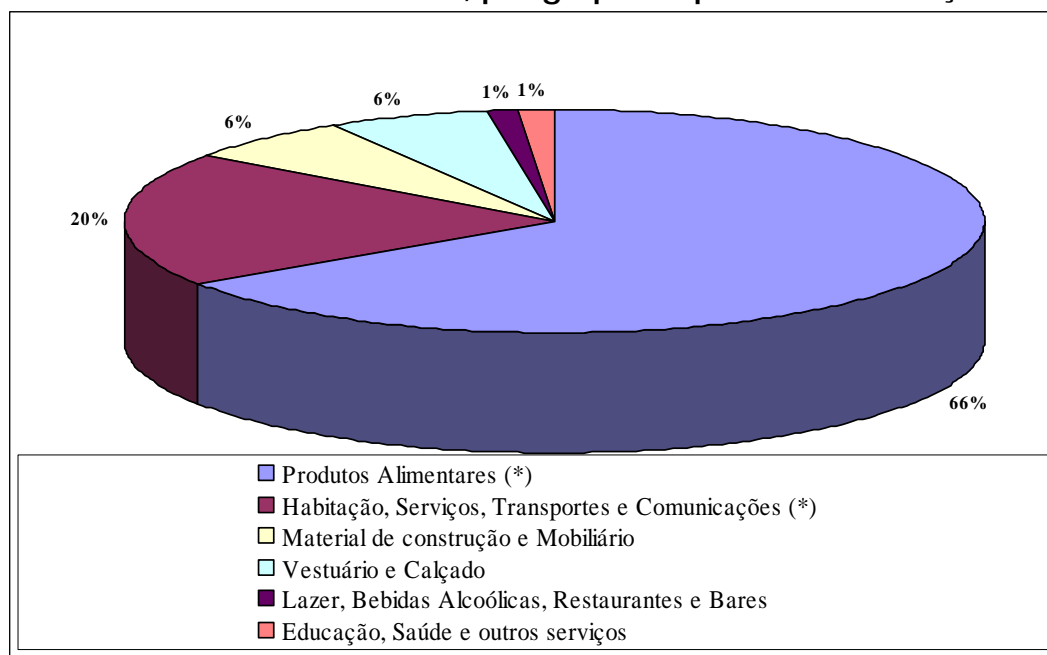
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE CUAMBA	55.157	9,1%	3,1%	6,0%	0,1%	60,6%	30,0%	0,2%
- Homens	30.841	8,3%	2,7%	5,6%	0,1%	34,2%	13,1%	0,2%
- Mulheres	24.315	0,8%	0,4%	0,4%	0,0%	26,4%	16,9%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	47.169	1,5%	0,2%	1,3%	0,1%	55,8%	28,1%	0,1%
Indústria, energia e construção	2.622	2,1%	0,4%	1,7%	0,0%	1,9%	0,7%	0,1%
Comércio, Transportes e Serviços	5.367	5,5%	2,5%	3,0%	0,0%	2,9%	1,2%	0,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 57% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 53% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (65%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (20%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

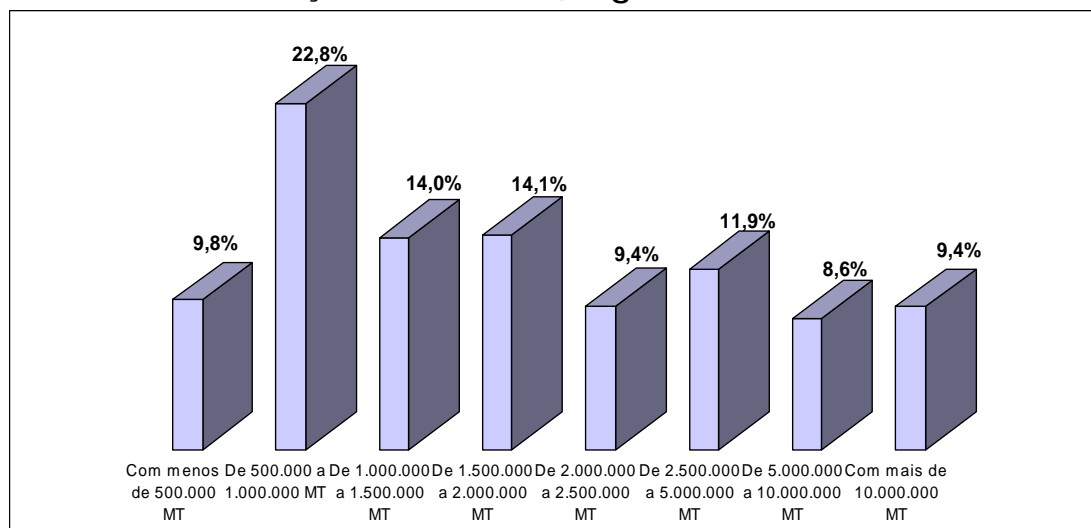
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Cuamba conta com transporte rodoviário e ferroviário. Das seis vias rodoviárias do distrito, três foram reabilitadas, num total de 153 km.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Cuamba – Etarara	57	ER	sim	sim	O
Cuamba – Lúrio	36	EN	sim	sim	O
Cuamba – Mandimba	60	EN	sim	sim	M
Cuamba – Mecanhelas	22	ER	não	não	–
Cuamba – Metarica	42	EN	sim	não	–
Cuamba – Titimane	24	NC	sim	não	–

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

O distrito dispõe de ligações telefónica e via rádio. Existem poços e furos que funcionam durante todo o ano, distribuídos pelas várias aldeias do distrito e construídos ou reabilitados pela Água Rural.

Existem aldeias que não dispõem de água nas suas proximidades, o que obriga os seus habitantes a percorrer grandes distâncias, que podem ir até quinze quilómetros até à fonte mais próxima.

A Água Rural tem realizado estágios de manutenção para bombas Afridev, dirigidos aos membros da comunidade, incluindo mulheres.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	27.674	19.972	23.616	16.532	28.755	27.197
Arroz	1.288	872	1.146	1.039	1.524	802
Mapira	10.584	7.600	9.753	6.825	19.797	8.203
Amendoim	650	278	577	172	876	350
Mandioca	4.679	25.620	4.118	25.908	5.335	32.692
Feijões	8.120	3.881	6.226	3.113	8.774	4.987
Algodão caroço	8.800	2.085	6.700	3.685	8.100	3.526
Tabaco	857	597	760	730	1.587	3.200

Cuamba



TOTAL DO DISTRITO	62.652	60.905	52.896	58.004	74.748	80.957
--------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A madeira das árvores é a principal fonte de energia e de material de construção. O distrito enfrenta já problemas de desflorestamento e erosão de solos. O distrito tem mangueiras, papaieiras, abacateiros, goiabeiras, bananeiras e laranjeiras, cujos frutos são consumidos frescos e/ou comercializados localmente. As maiores limitações ao plantio de fruteiras são a falta de sementes, de mudas e de terra, e as pragas.

A fauna bravia do distrito não é muito diversificada. As espécies de maior relevo são o porco-do-mato, a gazela, o chango, o macaco e o coelho. A caça e a pesca são recursos que o distrito dispõe para o enriquecimento da dieta das famílias. O peixe, de rio e de mar, também é consumido localmente.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existe no distrito uma fábrica de descaroçamento de algodão. As pequenas empresas e indústrias familiares consistem em quinze moageiras, três carpintarias, duas serrações e uma padaria. Existem ainda uma estação de serviço, duas oficinas e seis armazéns.

O distrito de Cuamba tem ligações comerciais com os distritos vizinhos e a cidade de Nampula. É frequente deslocarem-se ao distrito comerciantes vindos das cidades de Quelimane, Beira e Nampula, bem como do Malawi, com o intuito de comprar produtos locais. No sector do comércio formal existem 40 lojas (19 inoperacionais).

Opera no distrito uma filial do BIM e do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

Cuamba



PÁGINA 39

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Cuamba

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Amado Maulana	A. Tradicional	M			Mucuapa	
2	Júlio Matias	“	M			Matia	
3	Jaquissone Camuendo	“	M			Muicuna	

Cuamba



PÁGINA 40

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Niassa, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Niassa, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Niassa, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Niassa, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005